



## CONTEXTOS EDUCACIONAIS LÚDICOS DE BRINCADEIRAS E JOGOS INDÍGENAS: O QUE AS CRIANÇAS PODEM APRENDER UMAS COM AS OUTRAS

Luiz Carlos Castro Legui  
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)

UNESP *Campus* Bauru  
[castro.legui@unesp.br](mailto:castro.legui@unesp.br)

URL currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/6999277671459759>

URL ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5470-3831>

Catia Silvana da Costa

Docente credenciada no ProEF da UNESP *Campus* Bauru

<http://lattes.cnpq.br/3857947314718836>

<https://orcid.org/0000-0003-4217-6429>

[catia.costa@unesp.br](mailto:catia.costa@unesp.br)

### Introdução

Com base na percepção da importância de conscientizar a respeito da cultura que antecedeu a história eurocentrista do descobrimento do Brasil ao ler sobre a reparação e a valorização dos povos indígenas, inicio um processo de compreensão referente à necessidade de apoiarmos esta luta, principalmente quando nos deparamos com a riqueza do conhecimento indígena.

Na pesquisa de mestrado de Correa (2018, p. 18 e 19), indígena da tribo Xakriabá, identifica-se um compromisso acadêmico e científico mediante o seguinte relato: “[...] me faz o porquê depois de 518 anos, somente agora sou a primeira? Ser a primeira não me torna mais importante, mas traz para mim o compromisso de lutar para não ser a última”. Observa-se, assim, a preocupação ética da pesquisadora em recuperar o legado de seu povo e em difundir o conhecimento e o aprendizado de sua cultura, abrindo caminhos para que os indígenas e a sociedade brasileira possam ter mais acesso aos saberes ancestrais das terras, dos céus e das águas.

Para contribuir de forma significativa com esta reparação histórica, acreditamos que como a escola insere as crianças em um universo de aprendizagem, devemos oportunizar esta conexão com a cultura indígena por meio de brincadeiras e jogos, fazendo valer alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9394/1996, que regulamenta toda a Educação Básica de nosso país, posteriormente modificada pela lei n.º 11.645/2008, em seu Artigo 26.º: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e





privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”, cuja ênfase deve incidir “[...] no âmbito de todo o currículo escolar [...]” (Brasil, 2008, Art.26 § 2º).

Em conformidade com Correa (2018) e os aspectos legais, torna-se necessário o reconhecimento cultural dos povos indígenas, o quanto perseveraram para que sua cultura possa contribuir para a educação do povo brasileiro.

O conhecimento que os parágrafos anteriores nos mostram atende à necessidade emergencial - regional e nacional - no tocante às aprendizagens das culturas indígenas que temos de oportunizar na Educação Básica. Em relação à Educação Física (EF), quando houve a versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) chancelada no Conselho Nacional de Educação (CNE), o componente foi alocado na área de Linguagens, porém, segundo Betti (2002, p. 158), “A parcimônia com o tratamento do tema é compreensível, pois aprofundar a articulação da área de Linguagens com a EF exigiria buscar fundamentos na Semiótica (ciência dos signos).[...]”. Assim, o autor enfatizou a simplificação direcionada a área, revelando que a BNCC não pode ser encarada como um currículo e, sim, como base, assim observa-se no “[...] documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais[...]” (BRASIL, 2018, p.7) para que cada região consiga elaborar de acordo com as necessidades locais os seus currículos regionais, evitando a padronização desses documentos.

Considerando as reflexões anteriores, De que maneira as brincadeiras e os jogos indígenas contribuem para a valorização da cultura regional? O presente projeto de pesquisa tem como objetivo valorizar as manifestações culturais expressas nas brincadeiras e nos jogos indígenas contemplados no currículo local do município de São Vicente-SP, promovendo oportunidades para que os estudantes possam vivenciar, investigar e refletir sobre tais práticas, culminando em uma visita pedagógica à aldeia Tekoa Paranapuã, situada no território do referido município, a fim de aprofundar o conhecimento acerca das raízes indígenas de Pindorama.

Assim, fundamentado na proposta de conscientizar a respeito da cultura que antecede a narrativa eurocentrista do descobrimento do Brasil, espera-se contribuir para a reparação e valorização dos povos indígenas. Por meio dos procedimentos metodológicos e da intervenção apresentados a seguir, pretende-se ampliar a compreensão dos estudantes sobre o papel da cultura corporal no desenvolvimento humano, promovendo uma aprendizagem



significativa e crítica, reafirmando o compromisso da escola em conectar o aprendizado à vida cotidiana e reconhecendo os povos indígenas como protagonistas na construção do conhecimento e da identidade brasileira.

### Desenvolvimento

Para que o estudo não venha correr o risco de cair no senso comum tornando-se apenas “[...] testes de hipóteses [...]” (Thiollent, 1986 p. 13), há uma preocupação em respeitar as normas científicas qualitativas da pesquisa-ação relatando o problema real observado em campo, a disseminação da cultura indígena do brincar e do jogar. Após a identificação e problematização desta questão, a investigação direciona-se às crianças da cidade de São Vicente (SP)- município que recebe o título histórico de primeira vila do Brasil, conforme comprovam os estudos “[...] situado no litoral paulista, surgiu a partir da primeira vila fundada no Brasil, em 1532 [...]” (Lança, 1996 p. 102) no entanto, é fundamental evidenciar que essa região era habitada pelos indígenas antes de chegada de Martim Afonso de Sousa, como revela o mesmo estudo “ São Vicente já existia antes da oficialização, fato comprovado pelas descrições de Alonso de Santa Cruz, de 1530, dois anos antes de Martim Afonso[...]” (Lança, 1996 p. 104). Assim a pesquisa propõe a partir desta vivência das brincadeiras e jogos, aprender, reconhecer e valorizar a cultura indígena e visitar a aldeia Paranapuã, que está localizada em um Parque Estadual de preservação ambiental Xixová no bairro Japuú, para que sintam como é experimentar a natureza das brincadeiras e dos jogos com as próprias crianças indígenas.

A pesquisa-ação de caráter qualitativo busca integrar o conhecimento científico e o saber tradicional, conforme orienta a Lei n.º 11.645/2008 e a BNCC (Brasil, 2018), que destacam a importância do reconhecimento da diversidade cultural e do respeito às diferentes formas de expressão do corpo e do movimento.

Em relação à intervenção, a proposta irá contemplar atividades práticas e reflexivas no âmbito da EF Escolar, no qual os alunos vivenciam jogos e brincadeiras indígenas, explorando sentimentos, significados e valores como cooperação, respeito e disciplina.

Inicialmente, será necessário significar a importância das brincadeiras e dos jogos para entendermos estes fenômenos culturais. Na antiga literatura, as culturas do brincar e do jogo não vieram exclusivamente dos humanos, tanto os animais selvagens como os domésticos também brincavam/brincam e tinham/têm suas maneiras de combinar regras e os limites



destas atividades lúdicas, conforme descreve Huizinga (1971, p. 3): “[...] Os animais brincam tal como os homens. Bastará que observemos os cachorrinhos para constatar que, em suas alegres evoluções, encontram-se presentes todos os elementos essenciais do jogo humano [...]”. As brincadeiras e os jogos são fenômenos que transitam em uma dimensão diferente, independentemente da cultura, este elemento têm um valor inestimável, tanto para os seres pensantes ou instintivos.

A situação problema dos alunos decorre muitas vezes da falta de organização que por muitas vezes desencadeia em confusões generalizadas. Nossa expectativa é que por meio deste contato com os nativos originários da terra pelo símbolo de resistência que a comunidade indígena tem em relação às lutas dos seus direitos, possam contribuir com símbolo de comunidade organizada em todas as suas gerações. Para iniciar e provocar o tema, o professor fará a introdução da gênese humana que é o período gestacional. Isso decorre desde o período gestacional, de como a família, independentemente de sua configuração, conseguiu encarar o desafio das emoções relacionadas a intensas transformações da vida. Na sequência, o professor explicará sobre a 1.ª infância, quais são os sentimentos que podem nutrir o estado emocional do bebê de acordo com o que ele possivelmente viveu, levantar com os alunos situações de emoções positivas e negativas. O professor finalizará com o contexto comunitário, envolvendo a chegada da criança pequena na escola, o ambiente interno e externo e um exemplo, como símbolo de resistência dos povos originários, de como vivem as pessoas nas comunidades indígenas. Assim, contextualizamos as tendências pós-críticas de Neira (2011), construindo o conhecimento com a avaliação autopoiese, que consiste no aprendizado construído e avaliado com base nos registros dos próprios alunos conforme o desenvolvimento do tema.

Conforme a tematização de cada grupo, os alunos irão pesquisar sobre os temas explicados anteriormente pelo professor, buscando levantar mais informações para nossa roda de conversa. Os temas serão em torno das brincadeiras e dos jogos indígenas. Levantaremos em quais regiões são praticados, possíveis sentimentos gerados nas brincadeiras e nos jogos indígenas. Sentimentos socioemocionais.

Finalizaremos com vivências das modalidades de forma adaptativa e fazendo as pinturas condizentes às tribos que pesquisamos as brincadeiras e os jogos indígenas. Após a atividade prática, iremos fazer uma roda de conversa e levantar o que vivemos e quais foram



os sentimentos vivenciados e enfatizar os valores que as práticas das lutas promovem, como a disciplina, o respeito e a cooperação.

### Referências bibliográficas

BETTI, Mauro. Educação Física Escolar: uma proposta e diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Local?, Ano 1, n.º 1, p. ?, 2002. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363> Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 11 mar. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm) Acesso em: 20 out. 2025.

CORRÊA, Célia Nunes (Célia Xakriabá). **O barro, o jenipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria Xakriabá**: reativação da memória por uma educação territorializada. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais) – Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, Brasília, Distrito Federal, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34103> Acesso em: 19 out. 2025.

ESCUADERO, Nyna Taylor Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoietica. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, SP, v. 22, n. 49, p. 285-304, 2011. Disponível: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/1977> Acesso em: 19 out. 2025.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura: Capítulo 01 Natureza e Significado do Jogo como Fenômeno Cultural p 3**, tradução de João Paulo Monteiro, São Paulo, Perspectiva - Editora da USP, 1971.

LANÇA, Marco Antonio. **São Vicente, a primeira Vila do Brasil**. [S.l.: s.n.] [1996]. **Trecho atualizado da dissertação Vilas paulistas do século XVI**, p 102 e 104. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/270549314\\_Sao\\_Vicente\\_a\\_primeira\\_Vila\\_do\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/270549314_Sao_Vicente_a_primeira_Vila_do_Brasil). Acesso em: 12 nov. 2025.



THIOLLENT, Michel (1947). **Metodologia da pesquisa-ação** - Estratégia de Conhecimento p 13. São Paulo, SP: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

Área temática: **Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem.**